

Brasil pode não honrar compromissos externos do Brasilinvest

por Célia de Gouvêa Franco
de Brasília

O Brasil provavelmente não deverá honrar os compromissos externos decorrentes de empréstimos tomados pelo Brasilinvest junto a bancos privados internacionais em um volume próximo a US\$ 80 milhões.

Quebra-se, dessa forma, uma tradição de o Banco Central (BC) sempre bancar os créditos externos das instituições financeiras que sofrem intervenção ou liquidação.

Na sua viagem aos Estados Unidos, na semana passada, o presidente do BC, Antônio Carlos Lemgruber, conversou informalmente sobre o assunto com diversos dirigentes de bancos estrangeiros e explicou que a tendência do governo brasileiro de não pagar as contas externas do Brasilinvest baseia-se nas graves irregularidades apuradas nessas operações externas.

Uma dessas irregularidades, de acordo com uma fonte categorizada do BC, é a remuneração acertada entre o Brasilinvest — que teve sua liquidação extrajudicial decretada no dia 18 de março — e os bancos privados do exterior, muito acima do nível considerado aceitável pelo governo brasileiro. O "spread" (taxa de risco cobrada acima dos juros interbancários) e as comissões somariam cerca de 10%, segundo essa fonte.

O "spread" normalmente cobrado do Brasil tem ficado abaixo de 2,5%, e mesmo com outras taxas e comissões a remuneração total para o banco no exterior não chegaria a superar os 6%.

Além disso, boa parte dos recursos sequer teria en-

trado efetivamente no Brasil, tendo sido desviada para paraísos fiscais no exterior. Outras irregularidades teriam sido detectadas no repasse de uma parcela dos empréstimos para companhias no Brasil, a maioria existente apenas no papel. Todas essas falhas estão sendo detalhadamente levantadas pelo Banco Central.

CAUTELA

Ainda não existe, de qualquer forma, uma posição fechada do governo brasileiro quanto a não pagar esses empréstimos e seus encargos financeiros, informa essa fonte. Lemgruber preferiria agir com muita cautela nessa questão porque não quer que surja qualquer ruído na retomada das negociações sobre a dívida externa brasileira com os bancos privados, prevista para maio. A decisão de não pagar os compromissos do Brasilinvest poderia assustar os dirigentes desses bancos e atrapalhar o início das conversações, embora Lemgruber tenha ficado satisfeito com a reação de alguns dos banqueiros com quem conversou nos Estados Unidos, que teriam entendido que o caso do Brasilinvest é uma exceção pela ocorrência de tantas irregularidades.

Ontem pela manhã, Lemgruber recebeu os economistas do subcomitê de economia dos bancos estrangeiros que está no Brasil para elaborar uma nova versão do documento "Brasil, programa econômico — ajustamento interno e externo". Liderados por Douglas Smee, do Bank of Montreal, os economistas começaram, ontem à tarde, o levantamento dos dados mais atualizados sobre a economia brasileira.